

Apocalipse 1,11

**Criado a partir do trabalho colaborativo do grupo teatral
Teatro da Vertigem.
Texto: Fernando Bonassi**

Prólogo Revelações

Ambientação 1 (Nas proximidades do local do espetáculo, está o Homem Machucado. Trás nas mãos uma bíblia, uma caixa de som e um microfone.)

Homem Machucado (Usando o equipamento) Alô, som ... Um, dois, três, testando... Jesus... Um, dois, três ... Jesus ... Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui... (Pára, olha atentamente em torno, abre a bíblia, lê.) Eis que ele vem com as nuvens... (Ameaçador.) Ele vem, ele vem vindo... ele tá aqui, no meio de nós... o tempo está próximo... Não vai sobrar pedra sobre pedra! Apartamento sobre apartamento! Prato sobre prato! Lata sobre lata! Moeda sobre moeda! Família sobre família! As palavras vão perder o significado... (Torna a abrir a Bíblia.) Ele traja uma nuvem! Sobre sua cabeça existe um arco-íris, e seu rosto é como o sol! As pernas parecem colunas de fogo, e na mão segura um livrinho aberto ... (Comentando.) Um livro... Tá tudo escrito nesse livro... (Pára, tenta refletir. Perturbado volta a ler.) Ele pousou o pe direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, e emitiu um forte grito... (Dá um grito de horror.) assim... como um leão quando ruge ... (Pausa.) O tempo está próximo! (volta a ler, ameaçador.) "Guarda em segredo o que os trovões falaram e escreve tudo no livro," (Refletindo, perturbado, gaguejante,) Esse livro... Que livro é esse? (Grita,) Já não há tempo! Acabou! Já não há tempo! Quando tocarem as trombetas, tudo estará consumado! (Perturbação crescente, ameaçador) Só dor... Só tormento! É preciso ficar atento à sinagoga de Satanás... (Em desespero) Uma cavalaria vem vindo do céu, com graça de Deus! Morte... Fome... Sede... Frio... Agonia... Enchente... Desespero... (Pára. Depois, em agonia crescente:) Quem vai ganhar a veste branca? Quem? Quem vai ser marcado na testa com a marca de fogo do Senhor? (Grita.) O tempo está próximo! Ah, como o tempo está próximo!

Ambientação 2 (Na porta de entrada do espaço do espetáculo, no momento em que os ingressos são recolhidos, teremos quatro Policiais Militares: dois masculinos, que revistarão os espectadores, e duas femininas, que revistarão as espectadoras. As revistas devem ser cuidadosas e detalhadas. Esses policiais portarão walkie-talkies. Os aparelhos estarão ligados e receberão fragmentos de mensagens do Copom (Centro de Operações da Polícia Militar), misturados a trechos de textos bíblicos. Observação: todo o espetáculo terá a presença de Policiais Militares (armados, com walkie-talkies ligados e com cassetetes), andando pelo espaço, eventualmente participando e indicando para os espectadores os locais onde irão ocorrer certas cenas.)

Criança

(Entra a Criança. Ela tem um regador nas mãos e aproxima-se de um vaso onde está uma planta muito florida. A Criança rega a planta delicadamente.)

Texto Off Iahweh Deus modelou o homem com argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida, e o homem se tornou um ser vivente ... Depois plantou um jardim em Éden, no Oriente, e aí colocou o homem que modelara. Então Iahweh Deus fez crescer do solo, no meio do jardim, a árvore do conhecimento do bem e do mal.

(A Criança termina de regar, apanha uma caixa de fósforos. Sorri, meiga, para todos os presentes.)

Texto Off E Iahweh Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás que morrer".

(A Criança riscalha um palito de fósforo e joga no vaso, que entra em chamas. A planta termina de queimar, apaga-se.)

Carta (Entra o Carteiro, devidamente uniformizado, com um envelope nas mãos.)

Carteiro (Anunciando.) Carta ao anjo da igreja em Éfeso! (Abre o envelope e lê o conteúdo da carta.) "Os inteligentes serão transformados em burros. Aos burros se dará o mínimo necessário pra que possam se portar em fila. Os pretos serão cadastrados como morenos. Os mulatos serão cadastrados como brancos. As mulheres maduras terão direito a plástica nos seios ou barriga

depois dos sessenta e cinco anos de idade. Os homens feitos não poderão coçar as partes baixas, salvo por motivo de doença. Doença passará a se chamar 'estado depressivo'. Traficantes pagarão impostos. P.S.: os incomodados que se mudem."

Chegada de João

(João entra vestido pobemente. Carrega numa das mãos uma mala de papelão e uma Bíblia e, na outra, um guia da cidade e alguns mapas. Sua aparência é de exaustão, acaba de chegar de uma longa viagem. Ele se insinua entre os espectadores, até o seu quarto. Entra. Trata-se de um lugar escuro, desolador, miserável, caótico e desconfortável.)

João & a Noiva

(João abre a porta. Tem diante de si a Noiva. Aqui ela se apresenta numa mistura de virgem / noiva e arrumadeira de hotel. Traz nas mãos, mudas de roupa de cama e seu fatídico buquê de flor de laranjeira. Ela passa a arrumar o quarto.)

Noiva Eu dou de comer a quem tem fome... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos...

João A senhora... A senhorita... já ouviu falar... (Aproxima-se com mapas e Bíblia nas mãos.) Eu to procurando... Nova Jerusalém. (A Noiva reage parando a arrumação. Ela aproxima-se de João.) Você sabe onde é Nova Jerusalém?

(A noiva pega João pela mão e leva-o até diante da imagem de Cristo, numa simulação de casamento.)

Noiva Eu dou de comer a quem tem fome... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos...

João A Cidade Santa... Está cercada por uma muralha... Tem doze portas... É, doze portas, e sobre as portas tem doze anjos... e os nomes escritos... (A Noiva pega João pela mão, dança e senta-o na cama.) Ali já não haverá mais noite... Ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol... porque o clarão de Deus brilhará sobre eles... (A Noiva toca João. Ele reage

incomodado e aflito.)

Noiva Eu dou de comer a quem tem fome... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos...

João (Sem jeito.) Olha... acho que a senhora não tá entendendo... Eu... eu tô procurando mesmo esse lugar, sabe...

Noiva Eu dou de comer a quem tem fome ... Eu dou de beber a quem tem sede ... Eu conforto os aflitos ... (A Noiva despe-se e faz "poses sacras" para João.) Eu dou de comer a quem tem fome ... Eu dou de beber a quem tem sede ... Eu conforto os aflitos ...

João (Irado.) Não. Chega. Pára com isso! Meu coração já tem dono ...

(João abre a porta, desviando o olhar da Noiva. Ela recolhe seus próprios pertences e sai.)

João & o Senhor Morto

(João acende um cigarro. Fuma. Suspira. Em seguida, percebe algo embaixo da cama. Lá está o Senhor Morto, uma figura de túnica branca (talvez Jesus Cristo), deitado com as mãos postas sobre o peito. Do seu nariz, brota uma gota de sangue. Trêmulo, João vira o colchão, expondo a figura.)

João Você de novo... (João tem a respiração difícil. Olha longamente, com tristeza e raiva, para o Senhor Morto. Depois ergue-se. Anda em torno. Olha pela janela. Fuma. Suspira. Volta a se sentar.) Escuta, por que é que eu corro, corro, corro... e não chego em nenhum lugar? (Pausa.) Por que é que eu rezo, rezo, rezo... e não sou atendido? (Pausa.) Por que é que eu amo, amo, amo... e não sou amado? (Pausa.) Por que é que eu trabalho, trabalho, trabalho... e não consigo ter nada? (Pausa.) Por que é que eu respiro, respiro, respiro... e sempre me falta o ar? (Pausa. Irado.) Por quê? (Pausa.) Por quê? (O Senhor Morto não reage.) (Agarrando o Senhor Morto pelo colarinho.) E Nova Jerusalém? Eu quero... Me mostra. Você vai me deixar com esse eco dentro da cabeça?... (Chora.) Eu tenho tanto medo que tudo isso só teja acontecendo aqui, dentro da minha cabeça! Você entende? (pegando a Bíblia.) Quer ver

uma coisa? (Procurando no texto Bíblico.) Nova Jerusalém... Nova Jerusalém... Ah, aqui. (Lendo, para o Senhor Morto.) Olha isto: "Eis a tenda de Deus com os homens. Nela não haverá mais morte, nem luto, nem clamor, nem dor haverá mais". (João esfrega a Bíblia na face do Senhor Morto, que, como sempre, continuou impassível, sem reação, morto.) E então? (João arranca a página da Bíblia que acabou de ler e faz o Senhor comê-la,) Se é assim que você quer, pra mim tudo bem... Só que eu não vou desistir... (João empurra o Senhor Morto para fora do quarto.) (Gritando.) Eu não vou desistir... (Em histeria, João passa a quebrar o quarto.) (Gritando.) Ninguém pode dizer? Eu quero saber... eu quero saber... eu preciso saber. (Os três Anjos Rebeldes surgem no quarto de João.) (Intimidado, para os Anjos Rebeldes.) Eu queria saber... Eu só queria saber... Onde... Onde é...

(Os Anjos Rebeldes riem.)

Anjo Rebelde 1 (Apontando João para os outros) Cês tão vendo isso?

Anjo Rebelde 2 Quem é você?

Anjo Rebelde 3 Que é que você ta fazendo aqui?

João É... João... Eu...

Anjo Rebelde 1 João, grande merda ...

João Eu queria saber ...

Anjo Rebelde 2 Cala a boca.

Anjo Rebelde 3 Olha aí, mais um ...

Anjo Rebelde 2 Vocês não cansam, não?

João Eu?

Anjo Rebelde 1 Você não tá contente com o que tem?

João Ninguém me diz onde?

Anjo Rebelde 2 Onde o quê?

João Onde é ... Nova Jerusalém ... (O Anjo Poderoso entra.)

Anjo Poderoso Nova Jerusalém... (Citando.) "O material de sua muralha é de jaspe, e a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido."

João (Animado.) Isso mesmo!

Anjo Poderoso (Ainda citando.) "Os alicerces da muralha da cidade são recamados com todo tipo de pedra preciosa" João (Animado.) É isso! É isso! Finalmente! O senhor acredita?! Pois é pra Nova Jerusalém que eu quero ir.

Anjo Poderoso (Girando em torno de João.) Então você deve ter fé...

João Muita, tenho muita fé ...

Anjo Poderoso (Sorrindo, irônico, para os Anjos Rebeldes.) Bom... nesse caso, quem sabe a gente pode te conferir uma graça... (Os Anjos Rebeldes concordam, com expressão de sarcasmo no rosto.)

João Eu ia agradecer muito!

Anjo Poderoso Não, não agradece, não. Não agradece uma coisa antes de ver se é boa ...

João Mas é tudo o que eu quero! Nova Jerusalém, a cidade...

Anjo Poderoso (Para os Anjos Rebeldes.) Tem jogo, não tem? Por que não esse aí? (Os Anjos Rebeldes concordam com sarcasmo.)

João (Excitado, revirando os bolsos.) Eu não tenho muito ... Quer dizer, eu não tenho nada ...

Anjo Poderoso Esquece dinheiro...

João Se o senhor precisar de um serviço, eu ...

Anjo Poderoso Preciso, sim ... Eu quero que você testemunhe umas coisas ...

João Mas eu acabei de chegar, eu nem sei do que o senhor tá ...

Anjo Poderoso (Interrompendo João.) Calma! Ainda nem aconteceu! Mas é bom que você fique atento ... Alguém tem de sobrar pra contar a história ...

João O quê?

Anjo Poderoso Você vai espalhar por aí as coisas que vão acontecer, entendeu? Se liga, João!(O Anjo poderoso faz um sinal para os Anjos Rebeldes. Eles arrastam João para a privada e soltam-no no chão.)

Anjos Rebeldes (Juntos.) Santo, santo, santo, senhor, Deus todo-poderoso. Aquele que era, aquele que é, aquele que vem ...

Anjo Poderoso (Aos céus.) Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra? Eu cansei de esperar esse maldito fim do mundo! (Gritando, para João.) João!!! (Para si.) Merda!!! (O Anjo Poderoso pega João pelo colarinho e ergue a tampa da privada.. Agressivo, mergulhando a cabeça de João na privada.) Aquele que é, aquele que era, aquele que vem ... Ele, a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, o príncipe dos reis da terra! Aquele que nos ama e nos lavou de nossos pecados com seu sangue... Eis que ele vem com as nuvens pra julgar os vivos e os mortos. A gente vai botar pra foder! Todos os olhos o verão! É! Até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele, tá entendendo?! Chega de injustiça! A coisa vai pegar! Ou vai, ou racha! Oh! Feliz aquele que ouvir estas palavras, pois o tempo está próximo... () Anjo poderoso ergue João, que está roxo, sem fôlego.Um dos Anjos Rebeldes prepara o cachimbo de crack.) (Ríspido; com um gesto, pedindo o cachimbo de crack ao Anjo Rebelde que o preparou e forçando João a fumar) Pipa aqui... vai te fazer bem... (João pipa.) Presta atenção no que você for vendo por aí... Escreve o que você vê num livro e envia-o às sete igrejas ... Observa tudo – tudo mesmo - passa pra frente. (O Anjo Poderoso e os Anjos Rebeldes saem, deixando João, chapado, no chão.)

João (Ofegando.) Deus está comigo. Deus está comigo. Eu estou sozinho, mas

Deus está comigo. Eu estou muito sozinho... Eu estou longe de tudo, mas Deus está comigo. (Começamos a ouvir cantorias e risadas. João apanha seus mapas, guias e bíblias e sai do quarto.)

Primeiro Ato Ascensão & Queda da Besta

Boite New Jerusalém

(João chega à Boite New Jerusalém, que anuncia o "Último Show da Besta". Ele e os espectadores tomam assento. João observa o ambiente; sorri, chapado. Trata-se de um lugar que remete às piores espeluncas, com umas poucas mesas. Num canto, uma TV exibe cenas de acidentes de automóveis, grandes enchentes e queimadas. Essas imagens são intercaladas por um letreiro com a inscrição: "O tempo está próximo!")

A Curra da Noiva

(A Noiva, entre feliz e hesitante, entra na espelunca. Ela aproxima-se do altar.)

Noiva (Séria, feliz.) Eu dou de comer a quem tem fome... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos... (Um a um, os fiéis jogadores deixam de rezar para enrabar a Noiva. Eles a tratam como se fosse um monte de carne. Simplesmente a suspendem da cadeira, jogam na mesa, fodem e voltam a oração.) (Progressivamente mais aflita, sentindo dores.) Eu dou de comer a quem tem fome ... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos... Eu dou de comer a quem tem fome ... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos... (Gritando.) Eu dou de comer a quem tem fome ... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos...

(Após estarem fartos, os fiéis simplesmente abandonam a Noiva com o vestido erguido.)

Canto de Entrada (Uma bola espelhada, pendurada no teto, reflete-se pelas paredes gastas. Entra o Oficiante do Culto, carregando um turíbulo e incensando o ambiente. Toca a sineta. Entra a Besta, trajando um longo manto de monge. Ela ainda

tem a cabeça coberta. Vaga de um lado para outro, solene. Apanha o microfone.)

Besta Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus...
 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra... Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus... Vocês que estão fatigados, oprimidos, danados, fodidos, eu sei... venham todos a mim, venham! Eu vos aliviarei...

(Entra música. A Besta despe-se de seu manto e finalmente apresenta seu figurino [peruca gasta, vestido puído, tênis e meia]. Ao mesmo tempo, abre-se as cortinas do palco, revelando uma decoração que lembra uma espécie de altar a Exu, com velas, imagens de pombajiras, caboclos, demônios católicos, Golens e pornografia em geral.)

Besta Eu sou o grande dragão! A antiga serpente! O chamado Diabo ou Satanás! A Besta deste inferno! Eu tenho chifres, como o cordeiro! Todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, gostam de mim! (Para o céu.) Não adianta! Eles gostam de mim. (Para as pessoas em torno.) Vocês gostam de mim! Gostam, não gostam? Hum... vocês são ótimos... Eu queria agradecer a presença de todos vocês... O culto de hoje é muito especial, graças a Deus! Nossa casa conta com os mais sofisticados equipamentos de segurança (aponta um leão de chácara), e as saídas de incêndio se encontram sinalizadas... Maestro, por favor... (Adoradores da Besta reverenciam-na.)

Adoradores
da Besta Baruch Hashem! Amém! Adonai! Alá é Grande! Nós damos graças!
 Sarava, meu pai! Ó Glória! (Entra música.)

Besta (Comovida.) Eu queria dedicar essa missa-show ao meu grande amor. Dedico este show pro homem que mais me usa e que adora ser usado por mim! Aquele que todos falam mas ninguém sabe quem é. Ao bom de cama, bom de rola, bom de cu... ao bom de tudo! O meu amante, meu marido, meu caso, meu tudo... pois ele é tudo. Ao homem da minha vida: Jesus!!! I love you, querido! Pra você esta dedicatória apaixonada.

(A Besta canta Conga [by Gretchen] enquanto executa um bailado trash, veado e demoníaco.)

Besta (Frases apaixonadas intercaladas na dublagem.) Eu sou a mulher de Jesus! Eu sou a amante de Deus! Sou tudo o que ele quer ser! (Acaba a música. A Besta é aplaudida. Ela agradece grotescamente. Muda música. Fumaça envolve o ambiente.) Me venerem... me amem... me beijem... pensem em mim... façam trabalhos por mim... Adorarás muitas imagens! Te prostrarás diante de vários deuses. Pronunciarás o nome dele em vão... Matarás; cometerás o adultério; roubarás... Apresentarás falsos testemunhos... Cobiçarás casas, mulheres, computadores, automóveis, pós-graduação, dietas, relógios de pulso... Me venerem... me amem... me beijem... pensem em mim... façam trabalhos por mim... agora chega! (A Besta se recompõe.) Eis que ela vem com as nuvens, e todos os olhos a verão: ela está chegando! Vestida com púrpura e escarlate, com o cálice cheio das impurezas de sua prostituição. Babilônia, a rainha das abominações da terra! A grande puta, a mãe eterna...

Solo das Calcinhas

(Babilônia entra. Começamos a ouvir música religiosa e as primeiras palavras de Cid Moreira.)

Besta Essas são as taças da ira de Deus ...

(Cid Moreira narra o trecho do "Apocalipse" que se refere às sete taças. Muito da puta, cheia de trejeitos e meneios, Babilônia passa a dublá-Io [mal e porcamente]. A cada taça anunciada e descrita por Cid Moreira e dublada por Babilônia, ela retira uma das calcinhas que veste. Ao final, Babilônia nua é aplaudida e ovacionada.)

Adoradores da Besta Ó Babilônia, grande e maravilhosa! Alegrai-vos, ó céu! Ai da terra e do mar! Nós te damos graças!!

Babilônia Amém! Eu sou Babilônia, a rainha das abominações da terra! A primeira e a última! A mãe, a irmã, a vizinha... a mais vadia, a pura boceta, uma vaca! Quem me conhece se acaba comigo! E eu nunca fiquei sozinha. Cês tão entendendo? Sempre teve um desesperado pra se aliviar por aqui! (Mostra a boceta.) "Aqui está aberta a pátria. Aqui boceja o seio da família:" Aleluia!

Besta Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Babilônia	Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
	(A Besta estapeia Babilônia.)
Humilhação do Negro	
	(A Besta adianta-se. Começamos a ouvir Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, em BG.)
Besta	(Veada.) Não elogies um homem por sua beleza e não detestes uma pessoa por sua aparência. Pequena é a abelha entre os seres, mas o seu produto é o primeiro em docura! (O Negro adentra o palco, em trajes que misturam o estilo "escravo" ao do negro caricato das histórias em quadrinho [osso no cabelo etc.].)
Babilônia	Aleluia!!! Aleluia!!! E agora... um pouco do Brasil que vocês tanto gostam... A alegria! A sensualidade... A ginga! O nosso jeitinho... a mistura de raças! Dá-lhe, negão!!! (O Negro dança. Babilônia pede ao Negro que cante algo. Ele canta um trecho de um pagode.) A malícia... a força... a vibração... (a Besta abre a calça do Negro, expondo-lhe o enorme caralho) a potência... ui! Imaginem esse negócio entrando e saindo (a Besta balança o pau do negro e lambe os beiços) nas nossas irmãs e filhas! Cruz-credo! Ah! O que seria de nós (mostra a boceta) sem essa presença radiante dos confins da África?! Mais luz, pessoal! A gente quase não vê a atração! (O foco de luz aumenta. O Negro pára de dançar.)
Babilônia	Como é seu nome?
Negro	(Sem parar de cantar.) Benedito...
Babilônia	Fala aqui no microfone...
Negro	Benedito...
Babilônia	Benedito, que bonito... Puxa, eu tenho um bonequinho que chama Benedito... Pretinho, tipo tição, uma gracinha, que nem você... Acho que tá na minha bolsa... (Para os espectadores.) Cês querem ver? (Babilônia vai até os bastidores e volta sem a bolsa,) (Irada.) Cadê a minha bolsa? (Para o

	Negro.) Cadê a minha bolsa? Você roubou a minha bolsa! (O Negro afasta-se, oprimido pela violência repentina do discurso de Babilônia.)
Negro	Eu não, dona...
Babilônia	Roubou, sim. Tinha mais alguém lá atrás com a gente?! Tinha mais algum preto nojento, ladrão filho-da-puta por aqui?! Ahn?! Tinha? É isso que dá lidar com esse tipo de gente... (O Negro, progressivamente, enche-se de ódio.) Eu quero a minha bolsa! Já! Seu porco, sujo... Cocô, merda preta, nojento, Anastácio, sarará! Vai tomá banho antes de falar comigo! Vai lavá calcinha na Detenção! Vai lá encontrá teu pai, teus irmãos... Volta pro Nordeste, vagabundo desempregado!
Negro	(Devolvendo a bolso para Babilônia.) Quer saber de uma coisa? Roubei mesmo... (puxa o revolver) e agora eu vô te estrupá!
Babilônia	(Abrindo a bolsa.) O que é que você queria? Um passe? Um tíquete? Hein, macaco? Um trocadinho?
Negro	Eu vô te estrupá!
Babilônia	Nem morta que eu vou deixar você pôr esse negócio sujo por aqui! Nem morta, entendeu?!
Negro	(Avançando na direção de Babilônia.) Eu vô te estrupá!
Babilônia	Um-nove-zero! Um-nove-zero, pelo amor de Deus! (Apaga-se a luz. Entra a Besta vestida de Policial Militar e com uma sirene na cabeça. A Besta-PM espanca e atira no Negro, que cai desfalecido no chão. Acende-se a luz. O Negro ergue-se. Ouvimos aplausos gravados. Os três agradecem. A Besta e Babilônia pegam pó do cálice e jogam sobre o Negro.)
Babilônia	O Senhor é bom para com todos, Sua ternura abraça toda criatura.
Besta	Misericórdia e piedade é o Senhor, ele ergue o fraco da poeira e tira o indigente do lixo!
Negro	(Observando-se "brankeado".) Milagre! Milagre, ó Senhor! Milagre!

(O Negro sai coberto de aplausos e de farinha.)

Besta (Agressiva.) Todos de pé! Vamos! Todos de pé, logo! Oremos...

Primeira Leitura de Talidomida do Brasil

Besta Se alguém está alegre, que cante! Alguém doente? Rezem! A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o porá de pé! Com vocês ... Talidomida do Brasil!

(Babilônia vai buscar Talidomida do Brasil e a conduz ao centro do palco.)

Talidomida (Destrambelhada,gaguejante.) A República Federativa do Brasil tem como fundamentos: a soberania; a cidadania; a dignidade da pessoa humana ... Constituem objetivos fundamentais da Republica Federativa do Brasil: construir uma sociedade livre, justa e solidária; promover o bem de todos; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização ... Eu não quero mais falar isso ... Eu não quero mais falar isso!

(Besta e Babilônia voltam. O Oficiante do Culto retira Talidomida.)

Besta É, eu to sentindo uma energia negativa nesse ambiente... Uma energia muito negativa!

Babilônia Ta pesado demais...

Besta Mentalizem o azul que nós não somos obrigadas! A Boite New Jerusalém tem o orgulho de chamar a este altar o mito da religiosidade popular... nosso exorcista de plantão: o Pastor Alemão!

Exorcismo de Babilônia

(Entra o exorcista convidado, Pastor Alemão. Ele carrega um crucifixo e uma Bíblia nas mãos. Aplausos gravados. O Pastor Alemão ergue sua Bíblia, "captando as energias" do ambiente.)

Pastor Alemão Boa noite! Que a paz do Senhor esteja convosco e comigo... Tem alguém com Exu por aqui... Tem alguém com o diabo no corpo... Cadê?! Onde ta?!
(Termina por voltar-se para Babilônia. Ela tem os primeiros espasmos. O Pastor Alemão mostra o crucifixo para Babilônia, que, imitando um demônio,

se afasta, se atira no chão, estertora [ao mesmo tempo que morre de rir].) (Empunhando o crucifixo) Quem é que ta aí? É a pombajira? Iemanjá?! A PUC do Rio? O BID? O FMI? O ACM? Sai, sai, cambada, que o tempo está próximo... Eu te exorcizo, mãe dos aflitos, esperta sem-vergonha, rainha da propina... Eu te exorcizo pelo dinheiro desviado, pelo caralho da dívida externa subindo sempre. Eu te exorcizo a tua falta de futuro... perdida do país dos aflitos! Você vai ficar aí, deitada eternamente em berço esplêndido e puta desse jeito?! Se liga, Exu! Abram-se as portas do Inferno! Que Lúcifer, Confúcio, Alan Kardek, Belzebu, Getúlio Vargas, Demônio, Sandra Cavalcanti, Buda do cacete duro, Roberto Campos, Satanás, Duque de Caxias, Saborné, Jânio Quadros, Tancredo Neves, Ronaldo Caiado, Canhoto, Chiquinho Scarpa, Princesa Isabel, tinhoso... Que você venha à minha presença... Que você apareça nessa figura de... de... mulher... esse exu preto... essa pombajira arrombada! (Aplausos. Babilônia revira-se. Começa a falar palavrões e gargalhar com voz grossa.) Eu te esconjuro, Partidão! Eu te esconjuro, MDB! Eu te esconjuro, Riocentro! Eu te esconjuro, Bolsa de Valores! Eu te esconjuro, Alphaville, Oscar Freire, Carandiru! (Para o público.) Tá rindo do quê, palhaço?! Eu te esconjuro, AI-5! Eu te esconjuro, elite dos acertos! Filhos da puta! Em nome do Pai, do Filho, do Banco Central e do Espírito Santo. Sai pelo poder de Cristo, da cruz em que ele morreu... Sai, demônio! Sai fora, miséria! Eu esconjuro os malditos! Sai dela! Sai dela! Sai dela!!! (Babilônia cai no chão e estrebucha. Depois, ergue-se, faz o sinal-da-cruz e mostra a bunda. Mais aplausos. Babilônia retira -se.) Levante, minha irmã. Dê graças, dê graças a Deus!

Babilônia Amém, Jesus.

Besta (Retornando ao palco.) Amém, Jesus! Amém! Agora nós vamos fazer um intervalo... mas antes eu queria aproveitar pra agradecer também aos patrocinadores da cultura deste país... Essa gente boa, que, além de blindar as suas BMWs e abrir contas no Caribe, ainda acha tempo para investir em cultura... Deus lhes pague, viu! Ah! Eu gostaria de agradecer por todos os faxes e e-mails que eu tenho recebido... Obrigada, Françoise Fourton... Renée de Vielmond... Monique Lafond... Denise Milfond... e Narjara Tureta! Ah, eu também queria agradecer às loiras do nosso Brasil: obrigada, Adriane

Galisteu... Angélica... Eliana ... Xuxa... Miguel Falabella... Carla Perez... Danielle Winitz... Obrigada a todas vocês... Eu já fui loira, mas agora sou autêntica!! Saudade de Ângela Diniz! Obrigada, gente!

Os Palhacinhos

(Música Conquista, de Claudinho e Buchecha. Entram OS Palhacinhos, acompanhados do Coelho. Eles fazem micagens, entregam alguns pirulitos para os presentes. O Coelho está perdido, anda de um lado para outro, tropeça, tromba com os Palhacinhos, que o empurram.)

Palhacinhos Calça Lee, calça Levi's, Staroup ... Calça Lee, calça Levi's, Staroup ... Calça Lee, calça Levi's, Staroup ... Calça Lee, calça Levi's, Staroup ...

(Os Palhacinhos param.)

Palhacinho 1 Pra mim chega.

Palhacinho 2 O quê?

Palhacinho 1 Eu disse: pra mim chega.

Palhacinho 2 Eu perguntei: do quê?

Palhacinho 1 Pra mim chega dessa palhaçada.

Palhacinho 2 Que palhaçada?

Palhacinho 1 (Apontando em torno.) Essa palhaçada toda.

Palhacinho 2 Que é que muda?

Palhacinho 1 Nada. Nadinha de nada. Porra nenhuma. Esse é o ponto.

Palhacinho 2 Ponto? Que ponto?

Palhacinho 1 Nada. Nada muda. Apesar de tudo.

Palhacinho 2 E agora?

- Palhacinho 1 A gente senta e espera.
- Palhacinho 2 Espera o quê?
- Palhacinho 1 Nada.
- Palhacinho 2 Não é pouco?
- Palhacinho 1 É esse o ponto. Não adianta nada. Não muda nada.
- Palhacinho 2 Não muda?
- Palhacinho 1 (Irado.) Claro. Escuta: que porra é essa de que tudo muda? Nunca emprenharam teu ouvido com essas histórias do cacete?
- Palhacinho 2 (Amedrontado.) Eu não sei de nada.
- Palhacinho 1 Pois eu tenho a merda da sensação, quase a puta da certeza, de que nada muda bosta nenhuma.
- Palhacinho 2 Sabe como é. Cada um com os seus problemas.
- Palhacinho 1 Eu sei que eu só me ralo nessa punheta e tomo no rabo o tempo todo nesse cu de mundo, e não teve um escroto instante em que um caralho foi diferente.
- Palhacinho 2 Eu é que não vou me meter onde não sou chamado.
- Palhacinho 1 Agora eu quero mais é que se foda mesmo.
- Palhacinho 2 A melhor solução é não resolver nada. Finjo de morto mesmo.
- Palhacinho 1 E eu vou é ficar aqui até uma vaca qualquer vir me dar a boa boceta de uma prova disso que esses cafetões dizem por aí.
- Palhacinho 2 Escuta bem este conselho barato... Pode ficar com ele... é de graça.
- Palhacinho 1 Ora, vai te fude!
- Palhacinho 2 Eu, heim!

(Os palhacinhos enlouquecem e começam a agredir o Coelho. Saem todos.

Aplausos gravados. Ovação. Assobios. A Besta retorna.)

Sexo Explícito

Besta Crescei e multiplicai-vos... Com vocês, Lílian e Reginaldo... (Música-tema das vitórias de Ayrton Senna. Entra o casal profissional de sexo explícito. A Besta aproxima-se deles e os une.)

Carta (Entra o Carteiro, devidamente uniformizado, com um envelope nas mãos.)

Carteiro (Anunciando.) Carta ao anjo da igreja em Laodicéia! (Abre o envelope e lê o conteúdo da carta.) "Ah, Brasil! Toda essa pureza com sangue nos sorrisos. Todas essas gangues armadas até os dentes que não temos. Todos esses sorrisos esburacados e esses bacanas, com suas vontades assassinas, gordos como porcos, porcos como heróis oficiais. Ah, Brasil, país dos acertos desde sempre e pra todo sempre, pastando a grama rala de sua ignorância. Todos esses filhos assassinados a golpes de sonho. Todas essas gerações, todos esses sonhos. Todos esses malditos sonhos... Que, ao menos, alguns de nós possam se livrar disso. Aliás, seu um dia o mundo acabar, que seja bem rápido. Em sofrimento desse tanto o nosso passado basta." (Babilônia e Besta cumprimentam o casal.)

Humilhação de Talidomida

(Cenário fica à meia-luz. Entram os primeiros acordes de Juízo Final, de Nelson Cavaquinho.)

Besta (Enérgica.) Oremos... Receba, ó todo-poderoso, por nossas mãos, este sacrifício, para o nosso bem e a nossa salvação... (Babilônia retoma à cena cantando a canção. O Oficiante do Culto retorna, empurrando a cadeira de rodas com Talidomida. Enquanto Babilônia canta, a Besta pratica a humilhação sexual da retardada. Entra o bolo de aniversário de quinhentos anos.) (Cantando.) Parabéns a vocês nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida. É pique, é pique, é hora, é hora, é hora... Ra-tim-bum... Brasil!!!

(A luz é cortada.)

Destruição da Boite

(Os Anjos Rebeldes chegam até a porta da Boite, que é rapidamente fechada e calçada pelos presentes, com mesas, cadeiras etc. Fuzilaria ao longe.)

Anjos Rebeldes (Off, atrás da porta.) Santo! Santo!! Santo!!! Senhor Deus Todo-Poderoso!
Santo! Santo!! Santo!!! Senhor Deus Todo- Poderoso!

Anjo Poderoso (Off, atrás da porta.) Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o domínio por todo o sempre! Malditos sois vós entre os animais e as feras selvagens da terra! Comerei pô todos os dias das vossas vidas, seus filhos da puta! Vam' abrindo essa merda aí! Abre essa merda, porra! A gente vai pôr abaixo! Chega de bagunça!

(A porta é arrombada pela tropa de Anjos Rebeldes. Eles têm escopetas, cassetetes e revólveres nas mãos. Na mira de cada escopeta, uma lanterna. Um deles porta um estandarte onde lemos a inscrição: "A grande ira de Deus: 666/111".)

Anjos Rebeldes Santo! Santo!! Santo!!! Senhor Deus Todo-Poderoso! Santo! Santo!! Santo!!!
Senhor Deus Todo-Poderoso!

Anjo Poderoso Iahweh, ó Deus das vinganças... aparece, ó Deus das vinganças... Levante-te,
ó juiz da terra!

(Os Anjos Rebeldes acossam e espancam as personagens. As personagens são postas de joelhos. Algumas rezam, pedindo perdão.) Tem alguém aí que se julga puro de coração? (alguém se adianta.) Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão. Se alguém deve morrer pela espada, é preciso que morra pela espada! (O Anjo Poderoso atira nele.)

Anjos Rebeldes Santo! Santo!! Santo!!! Senhor Deus Todo-Poderoso! Santo! Santo!! Santo!!!
Senhor Deus Todo-Poderoso!

(As personagens entram em pânico. São obrigadas a erguer a personagem recém-morta.)

Anjo Poderoso (Voltando-se para João) Vinde, João! Nesses dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

João E a Cidade Santa? (O Anjo Poderoso vai até João.)

Anjo Poderoso (Para João.) João, não precisa ter medo. Ele tem a chave da morte e do Hades. Presta atenção no que vês, tanto as coisas presentes, como as que devem acontecer depois... Testemunhai! (Para os espectadores, chamando-os.) Vinde! Vinde! Reuni-vos para o grande banquete de Deus. Para comer carnes de reis, carnes de capitães, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes. Vinde! Vinde! Reuni-vos para o grande banquete de Deus... (O anjo Poderoso sai, sendo seguido pelos espectadores.) Voltei a minha face contra eles. Escaparam do fogo, mas o fogo há de consumi-los, e sabereis que ele é Iahweh, quando puser a sua face contra vós. Farei da terra uma desolação, porque cometem infidelidades... Eles não dormem sem ter feito o mal, perdem o sono se não fazem alguém tropeçar. Comem o pão da maldade e bebem o vinho da violência. O caminho dos ímpios é tenebroso, não sabem onde tropeçam... Vinde... Vinde ... (O Anjo Poderoso continua sendo seguido pelos espectadores.) Maldito seja aquele que desonra seu pai e sua mãe! E todo o povo dirá: amém! Maldito seja aquele que extravia um cego no caminho! E todo o povo dirá: amém! Maldito seja aquele que se deita com a mulher de seu pai! E todo o povo dirá: amém! Maldito seja aquele que se deita com um animal! E todo o povo dirá: amém! Maldito seja aquele que se deita com sua irmã! E todo o povo dirá: amém!;! Maldito seja aquele que fere seu próximo às escondidas! E todo o povo dirá: amém! Maldito seja aquele que não mantém as palavras desta lei! E todo o povo dirá: amém! (Liderados pelo Anjo Poderoso, os Anjos Rebeldes formam um corredor polonês.) Ai daqueles que planejam iniqüidade e que tramam o mal em seus leitos! Ao amanhecer eles o praticam, pois está no poder da sua mão. Por isso, assim diz Iahweh: eis que eu planejo contra essa tribo uma desgraça da qual não podereis livrar vossos pescoços...

(Os Anjos Rebeldes forçam as personagens a passar por ele.)

Anjos Rebeldes Passa, cabeça-chata! Estuprou, tem que morrer! Negrada! Vagabundo! Sai, paraíba fedido! Malandro sem-vergonha! Puta! Assassino tem mais é que se foder! Não se foderam na entrada, vão se foder na saída! Morre mesmo! Economia pro Estado, segurança pro cidadão! Veado! Ladrão, vou vomitar no

seu caixão! Pena de morte! Pena de morte! Cês vão pagar, baianada de merda! Paredão nos vagabundo! Vem pegar o emprego da gente, pé-rapado! Cês não valem nada! Fura-greve! Morto de fome! Lincha! Lincha!! Lincha!!!

Anjo Poderoso (Em fúria.) Ele julgará as nações, ele corrigirá muitos povos!

(Numa sala, Chacrinha, devidamente paramentado, tem membros humanos ensanguentados nas mãos. O cortejo passa por ele.)

Chacrinha Vocês querem presunto? (Buzina.) Olha o presunto aqui! Branco, preto, gordo, magro! (Torna a buzinar.) Então, vocês não queriam presunto! Uh! Teresinha!

(O Anjo Poderoso apresenta aos espectadores diversos corpos pendurados por cordas, enforcados. Ele canta uma canção de ninar e empurra os corpos, fazendo com que oscilem. Alguns deles, agonizando, ainda sofrem espasmos e emitem seus últimos ruídos roucos.)

Anjo Poderoso Vinde! Vinde! Tudo agora está repleto da força do espírito de lahweh ... Vinde!

Segundo Ato Juízo Final

Breve Introdução ao Juízo Final

(O Anjo Poderoso reúne os espectadores à saída do Massacre.)

Anjo Poderoso (Na ante-sala do Juízo.) As nações vinham se enfurecendo. Mas a ira Dele chegou. E chegou o tempo de julgar os mortos e dar recompensa aos servos e de exterminar os que exterminam a terra. (Aos céus.) Tu lhes deste sangue pra beber, e eles merecem! Mostra a face da tua ira! (Aos espectadores.) Pois chegou o grande dia! Quem poderá ficar de pé? Vinde ...

(O grupo de Anjos Rebeldes entra fazendo grande estardalhaço.)

Anjo Rebelde 1 Vocês têm todo o direito de ficar quietos.

Anjo Rebelde 2 Qualquer coisa que vocês disserem poderá ser usada contra vocês.

Anjo Rebelde 3 Tudo o que vocês disserem será usado contra vocês.

Anjo Rebelde 1 Se vocês não disserem nada, seu silêncio será usado contra vocês.

Anjo Rebelde 2 Se vocês se moverem, seus gestos serão interpretados como desacato à autoridade.

Anjo Rebelde 3 Se vocês ficarem imóveis, sua imobilidade será interpretada como resistência à prisão.

(Entra o Anjo Poderoso.)

Anjo Poderoso Oh, felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o espírito, que descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham...

João (Enquanto atravessa a sala do Tribunal.) Coração de Jesus, de majestade infinita, tende piedade de nós. Coração de Jesus, templo santo de Deus, tende piedade de nós. Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade, tende piedade de nós. Coração de Jesus, receptáculo da justiça e do amor, tende piedade de nós. Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor. Tende piedade de nós... Tende piedade de nós...

(O Anjo Poderoso dá um tapa no rosto de João.)

Anjo Poderoso (Para João.) Tudo isto é para que sejas posto à prova, seu idiota! (Ergue o fogo aos céus.) Temei a Deus e tributai-lhe glória, pois vai chegando a hora do julgamento...

Instauração do Processo

(Entra o Juiz, carregando um chinelo e uma montanha de livros. Dentre esses livros, destaca-se um, ensanguentado, amarrado e perfurado por pregos. O Anjo Poderoso auxilia o Juiz. Esse último posiciona-se solenemente em sua mesa. Bate com o chinelo, pedindo silêncio. Segue-se um longo silêncio, quando o Juiz encara os presentes. Em seguida, tira dos bolsos um pedaço de pão enrolado em papel pardo. Ele come o pão lentamente. Engole com muita dificuldade. Acaba de comer. O Anjo Poderoso, com uma garrafa de vinho, aproxima-se do Juiz e serve-o. O Juiz bebe e, em seguida, bate três vezes com o chinelo na mesa.)

Juiz (Pigarreando, solene.) O Ministério Público ofereceu denúncia contra abusos de toda ordem, praticados gratuitamente e por pura maldade. (Pausa, olha em torno.) Sim, vocês fizeram o mal. Vocês fizeram muito mal... Jogaram terra nos machucados, mudaram ordens, confundiram processos. Na dúvida, maltrataram. Na certeza, abusaram. Sim, vocês fizeram o mal. Aproveitaram do que é fraco, do que é pobre, do que é quase morto. Porque rezaram pra que não se visse mais uma gota de inocência que fosse, agora estão aqui. (O Juiz apanha um livro ensanguentado, amarrado e cheio de pregos.) Este é o Livro da Vida ... o livro de vossas grandes obras... (O Juiz abre o livro.) Diante de tudo o que foi exposto, requere-se a presença dos denunciados, a fim de que sejam julgados e condenados na forma da lei. (O Juiz bate três vezes com o chinelo na mesa. O Anjo Poderoso coloca um banco para os réus, diante do Juiz. Do teto baixa uma luz, que é direcionada para aquele que ocupar o lugar.)

Julgamento de Talidomida do Brasil

(O Anjo Poderoso vai buscar Talidomida do Brasil. Ela é posta sob a forte luz.)

Talidomida (Destrambelhada, gaguejante.) A República Federativa do Brasil tem como fundamentos ...

(O Juiz dá uma caixa para o Anjo Poderoso. Este distribui o conteúdo da caixa entre os presentes. São ovos.)

Talidomida (Destrambelhada, gaguejante.) ... a soberania; a cidadania; a dignidade da pessoa humana ...

(O Juiz atira um ovo em Talidomida do Brasil. Em seguida, os presentes fazem o mesmo.)

Talidomida (Destrambelhada, gaguejante.) Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil. ...

(A guerra de ovos contra Talidomida do Brasil cresce em violência.)

Talidomida (Destrambelhada, gaguejante.) ... construir uma socieda de livre, justa e solidária; promover o bem de todos...

(A guerra de ovos impede Talidomida do Brasil de falar. Ela é retirada pelo Anjo Poderoso. Agitação no tribunal. O Juiz bate o chinelo, pedindo silêncio.)

Juiz Somos o que somos será porque sejamos uma sub-raça, um país de mestiços, uma fusão de elementos étnicos inferiores? Ou porque sejamos uma nacionalidade em vias de formação, o que explica o estado de delinqüência social do povo brasileiro?

Palhaços e Coelho (O Anjo Poderoso sai e traz os dois Palhacinhos e o Coelho.)

Palhacinho 1 (Para o Anjo Poderoso, que o empurra.) Você sabe com quem ce ta falando?
Ce sabe de quem eu sou parente?

Palhacinho 2 Francamente! Isto é um absurdo!

Palhacinho 1 Palhaçada.

Palhacinho 2 Não é sério.

Palhacinho 1 Que se foda...

Palhacinho 2 É, eu também... to cagando, viu!

Palhacinho 1 Tem acerto?

Palhacinho 2 Entra num acordo aí, porra...

Palhacinho 1 Meritíssimo... um acordo... (Palhacinho 1 passa um maço de notas ao Juiz.)

Palhacinho 2 Tá resolvido.

Palhacinho 1 Meritíssimo, nunca houve tanta razão na falta de sentido das coisas, não é verdade?

Palhacinho 2 É verdade! Nem todos conseguem o que uns poucos sós atingem.

Palhacinho 1 Olha, continuar tentando o que quer que seja só faz chegar aos piores lugares!

Palhacinho 2 Por isso que eu continuo não fazendo mais nada que leva a droga nenhuma.

Palhacinho 1 Nadinha de nada.

Palhacinho 2 Nada mesmo.

Palhacinho 1 Aliás, já fiz até demais pro meu gosto.

Palhacinho 2 É isso aí.

(Os palhacinhos fazem menção de sair. O Juiz faz sinal para que eles se aproximem.)

Juiz (Sarcástico, enquanto coloca os Palhacinhos no colo e surra-lhes a bunda.) Os brasileiros não têm culpa de ser brasileiros... Os alemães não têm culpa de ser alemães... Os holandeses não têm culpa por ter nos abandonado... Os policiais não têm culpa pelos seus disparos... Os borracheiros não têm culpa por andar sujos... Os banqueiros não têm culpa por lucrar... É, ninguém tem culpa de nada... Ninguém tem culpa de nada, mas, enquanto isso, o chão continua rachando sob os nossos pés...

(Os palhacinhos saem. Longa pausa entre o Coelho e o Juiz. Por fim, o Juiz avança sobre o Coelho, vira sua cabeça para trás e cobre-a de fita crepe. O Anjo Poderoso retira o Coelho. O Juiz bate o chinelo, pedindo silêncio.)

Julgamento da Noiva

(O Anjo Poderoso traz a Noiva ainda com seu buquê de flor de laranjeira nas mãos e coloca-a na cadeira dos indiciados. O Juiz aproxima-se. Observa-a olhos nos olhos.)

Noiva Eu dou de comer a quem tem fome... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos... Eu dou de comer a quem tem fome... Eu dou de beber a quem tem sede... Eu conforto os aflitos...

(O Juiz tortura a Noiva com eletrochoques.)

Juiz O essencial da pena que nós, juízes, infligimos, não creiais que consiste em punir... O essencial é procurar corrigir, reeducar, "curar"...

(O Juiz apanha o rato e segue até a Noiva.)

Noiva Nãoooo! Eu falo! Eu falo!!! Eu dou de comer a quem tem fome... porque o meu corpo é uma árvore... uma árvore cheia de frutos, e, se os frutos não são consumidos, eles apodrecem comigo... Eu dou de beber a quem tem sede... porque eu tenho um rio dentro de mim e esse rio precisa desaguar pra algum lugar que não me afogue... Eu conforto os aflitos... porque confortando o coração dos outros é que eu alivio o meu... Eu nunca fui de ninguém... nem minha... (Ergue os olhos aos céus.) por ele... Então começa... (Juiz e Anjo Poderoso colocam a Noiva na escada.)

Noiva (Subindo na escada, enquanto é “queimada” pelo Juiz e pelo Anjo Poderoso.) ... eu caio de joelhos e peço com toda a força: agora o senhor faz de mim o que quiser... as mãos esfriam, o corpo esfria, eu perco o fôlego... eu amoleço... já não falta coisa nenhuma... ofego... gemo... tudo é presença... (Ao final, a Noiva chega ao teto e acende-se uma pequena lâmpada vermelha sobre sua cabeça e uma forte luz sobre seu ventre.) (Em êxtase.) Ó Senhor! Guia-me nos teus caminhos... Deita em minha boca as tuas palavras... Derrama em meus ouvidos a tua semente... Daí-me tua semente... (Juiz vaga desolado.)

Novas Propostas de Texto Para o Juiz-Opção 1

Juiz Não imagino nada tão ruim. Nem imagino nada tão bom. Seria capaz de dar um segundo de alegria por dez anos de desprezo. Escolheria não escolher. Tanto faz. Tanto faz mesmo. Eu estou cagando e andando e pisando por cima. Os cachorros mortos que se cuidem ...

Novas Propostas de Texto Para o Juiz-Opção 2

Juiz Depois de algum tempo, se você sobrevive às coisas e a si mesmo, adquire essa serenidade própria da idade adulta. Você se conhece. Agora que eu me conheço, por exemplo, estou livre de mim pra cometer as piores atrocidades. Hoje sou um homem honrado. Tudo o que dizem não passa de ignorância. Só que eu entendo... o conhecimento verdadeiro é um processo intenso e doloroso, só mesmo uns poucos canalhas podem suportá-lo. (Pausa.) Alguém tem de fazer esse serviço.

(O Juiz bate três vezes com o chinelo na mesa.)

Julgamento de Babilônia

(Babilônia é trazida pelo Anjo Poderoso.)

Babilônia Porra! Agora é assjm?! Esses veado ai... esses filho da puta aí... no começo, todo mundo aí veio se prostituir comigo... e não foi só esse monte de fodido aí, não... nessa boceta aqui já entrou muito bacana... reis e reis se prostituíram comigo... E agora? (Grita.) E agora?! (Enlouquecida.) Sandra! Você liga lá em casa e pede pros menino vim aqui me buscá! Desgraçada! (Sonsa, louca, enrolando a língua quase caindo, mostrando a boceta.) É verdade, sou eu, Babilônia, a grande mãe das abominações da terra! Muito bacana já entrou aqui... (Cheira pó.) Olha, eu vou falar uma coisa... eles pegam a cocaína e, olha, puta merda, tudo com vidro cortado... Eu queria agradecer ao pessoal do Silvio Santos... Vocês são tão bons pra mim... Obrigada... Mas eles querem botar borboleta na minha boca... Chama a polícia feminina pra chupar o cu. Eu sinto uma alegria tão grande aqui no meu peito. (Siderada.) Tem tanta coisa... É que na minha boceta... aqui, na minha bocetona, tem um mistério... (Tenta erguer-se, cai.) A minha boceta... a minha boceta é aidética! É, boceta aidética! Aidética, aidética, aidética!

(Babilônia, muito louca, arrasta-se no chão. Os Anjos Rebeldes entram com uma mangueira de água e "esfriam" Babilônia. Em seguida, vestem luvas de borracha [do tipo para lavagem de louça], levantam Babilônia e a colocam numa camisa-de-força. Em seguida, o Anjo Poderoso pega Babilônia e a solta no banco dos réus.)

Anjo Poderoso (Triunfante, apontando Babilônia com desprezo.) Caiu! Caiu Babilônia, a Grande! Tornou-se a morada de demônios, abrigo de todo tipo de espíritos impuros, abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes! .

(Pausa. O Juiz sinaliza para que os Anjos Rebeldes e o Anjo Poderoso se retirem.)

Juiz (Enquanto urina em Babilônia.) Somados os salários do tempo de serviço ativo e descontado o período anterior, imposto de renda, despesas com saúde-

educação, tíquetes refeição, vale-transporte, cestas básicas, tempo posterior ao serviço ativo e demais ativos imobilizados, as instituições nacionais têm a obrigação moral de informar aos cidadãos que a vida humana é um grande prejuízo para os cofres públicos deste país.

Babilônia Eu não me arrependo! Se é o que vocês querem saber... (Pausa, olha em torno.) Eu gostei de tudo o que eu fiz... muito! (Sorri, triste.) Toda vez que eu me julguei, eu me absolvi... (Pausa.) Pois pra mim o inferno foi sempre aqui... (Tesuda.) Delícia... (Para, olha irada para todos.) E então? (Avança contra os espectadores, mas é contida pelos Policiais.) Vocês não vão atirar essas pedras? Vou ter de ficar aqui o dia inteiro? Heim? (Para a Besta.) Chegou a hora...

(O Juiz vende os próprios olhos. Lava as mãos. Enquanto isso, a Besta lava pornograficamente os pés de Babilônia. Em seguida, a Besta aproxima-se com um saco de supermercado, coloca-o na cabeça de Babilônia e mata-a, torcendo-lhe o pescoço como a uma galinha. A Besta joga o corpo de Babilônia no chão e senta-se solenemente na cadeira dos réus.)

Julgamento da Besta

Besta (Ri, olha em torno.) A gente ta aqui pra julgar quem?

Juiz Todos devem se submeter às autoridades constituídas, pois elas foram estabelecidas por Deus...

Besta Eu posso ajudar em alguma coisa?

Juiz Se a sua confissão estiver de acordo com as provas...

Besta Confessar? Eu?! O que?! Que provas?

Juiz Atentados ao pudor, idolatria, pederastia, depravação, pedofilia, sodomia... A cada um será retribuído conforme a sua conduta.

Besta Ah, é?! Mas as pessoas me adoram! (Aos espectadores.) Vocês me adoram, não?! Vocês se jogam nos meus pés... Vocês rezam no (segurando o pau) meu terço... Vocês fazem festas pra mim... Vocês gostam! Ah, como vocês

gostam! Todos gostam de mim! (Para o Juiz.) E dele? Quem é que gosta? (Irônica.) Ele, o "perfeito"... o criador dessa raça "maravilhosa"... igualzinho a Ele próprio, não é?! Egoísta...

Juiz (Em desespero.) Pela tua vida e pela tua alma, deves confessar. Muito sangue foi derramado por tua causa...

Besta A minha causa é o prazer.

Juiz A tua causa é sangrenta.

Besta A lei é sangrenta!

Juiz Reconhece teu mal. ..

Besta Eu reconheço o teu.

Juiz Reconhece.o mal que fizeste às tuas vítimas!

Besta Eu reconheço a submissão das pessoas ... Eu não tenho pecados pra confessar a Deus ... Esse é o julgamento dele! Por que ele fez todo mundo tão fraco e tão cego? Vivem tomado no cu e agradecendo! Por que tudo tão fodido assim? E ainda se sentem culpados. E eu é que sou o mal!! Graças a Deus!!!!

Juiz (Perdendo o controle.) Te arrepende, canalha!

Besta Por quê?! Porque eu mostrei o que todo mundo queria ver? Não ... Não sou eu que tenho de me arrepender. Ele é que devia pedir perdão! Aliás, não só pedir perdão! Devia é dar alguma compensação pra vocês, por isso tudo que vocês foram até agora ... essa merda. (Pausa.) (Categórica.) Ele não conseguiu!

(A Besta beija a boca do Juiz, que aceita a sedução. O Juiz, desarvorado. O Anjo Poderoso vem em seu socorro. Os Anjos Rebeldes agarram a Besta.)

Besta (Gargalhando, porém cheia de ira, aos céus.) Você não conseguiu ... Farsante! Culpado! Você é o culpado! Seu indefinido! Ordinário! Quem você pensa que é? Quem você pensa que é?

Anjo Poderoso (Enérgico, para o Juiz.) Segura com firmeza o que tens, para que ninguém roube tua coroa!

(A Besta é erguida em tortura.)

Besta Pai nosso que estais no céu! Se você tem sede, me toma! Se você tem fome, me come! Se você tem raiva, me bate! Eu sou feliz! Eu sou muito feliz! Feliz até a carne! Vai! Seja feita a vossa vontade! Seja feita a vossa vontade! Tudo é pó...

Anjo Poderoso (Antes de capar a Besta.) Eles vão reconhecer que isto vem da tua mão; que tu, ó Iahweh, o realizador! Toma-o e devora-o! (O Anjo Poderoso capa a Besta que urra.)

Besta Inferno... Inferno... Ah, Inferno...

(Os Anjos Rebeldes arrastam a Besta impiedosamente pelo chão. Chegam a sair da sala do Tribunal. Pouco depois, a trazem de volta. Agora ela é um boneco. Liderados pela Anjo Poderoso, os Anjos passam a linchar o boneco da Besta.)

Anjo Poderoso Olho por olho!!! Dente por dente!!! Queimadura por queimadura!!! Ferida por ferida!!! Golpe por golpe!!!

Anjos Rebeldes Olho por olho!!! Dente por dente!!! Queimadura por queimadura!!! Ferida por ferida!!! Golpe por golpe!!! Olho por olho!!! Dente por dente!!! Queimadura por queimadura!!! Ferida por ferida!!! Golpe por golpe!!!

(O Juiz bate com o chinelo na mesa, silenciando a turba.)

Julgamento do Anjo Poderoso

Juiz (Em desespero, ao Anjo Poderoso.) Você! (Os Anjos Rebeldes, acovardados, retiram-se. O Juiz sinaliza para que o Anjo Poderoso tome assento.)

Anjo Poderoso (Assustado / suplicante.) Pratiquei o direito e a justiça! Eu medito os preceitos, eu observo os testemunhos, eu conheço a palavra...

Juiz (Com ira e desespero.) A palavra? (Pega a Bíblia e abre-a.) Quando os iníquos

florescem como a vegetação e estão florindo todos os que praticam o que é prejudicial, é para que sejam aniquilados para todo o sempre. "Salmo 92". Versículos 7 a 9.

Anjo Poderoso (Suplicante.) Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem. "Romanos", capítulo 12, versículos 20 e 21.

Juiz (Em fúria.) Quem derrama o sangue do homem, pelo homem terá seu sangue derramado. "Gênesis", capítulo 9, versículo 6.

Anjo Poderoso (Suplicante.) Amai vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. "Lucas", capítulo 6, versículo 35.

Juiz (Em fúria.) Quem matar um animal deverá dar compensação por ele, e quem matar um homem deve morrer. "Levítico", capítulo 24, versículo 20.

Anjo Poderoso (Suplicante) Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. "Mateus", capítulo 5, versículo 44.

Juiz (Em fúria.) Mas, se houver dano grave, então darás vida por vida, olho por olho, dente por dente. "Êxodo", capítulo 21, versículos 24 e 25.

Anjo Poderoso (Suplicante.) Não matarás. "Êxodo", capítulo 20, versículo 13. (O Juiz saca uma arma e aponta-a para a testa do Anjo Poderoso.)

Juiz (Em fúria total.) Vida por vida, olho por olho, dente por dente!!! (Pausa.) Corre. (O Anjo Poderoso hesita.) Corre!

João Tanta vontade por nada.

(O Anjo Poderoso começa a se mover cuidadosamente, depois anda, sempre receoso de levar um tiro. Por fim, corre, desaparecendo. O Juiz toma assento no banco dos réus.)

Juiz Eu peço desculpas... Eu peço desculpas por tudo que eu não fiz, por tudo-tudo que eu não fiz. Desculpa! (O Juiz deixa cair o livro. Ergue-se.) (Profundamente desolado.) Quem vai me salvar de mim? Hein? Quem é que

vai me salvar de mim?

(O Juiz enforca-se.)

Epílogo Nova Jerusalém

Re-Gênesis (O Velho e a Criança entram. O Velho senta-se e coloca a Criança no colo. Apanha a Bíblia e lê.)

Velho No princípio, Deus criou o céu e a terra. Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: "Haja luz", e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas. Deus chamou à luz "dia" e às trevas "noite".

(O Velho olha intensamente a Criança. Solta a Bíblia, deixando-a cair no chão. A Criança ergue-se do colo do Velho e apanha a Bíblia do chão. Em seguida, a Criança pega o Velho, senta-se na cadeira e coloca o Velho sentado em seu colo.)

Criança No princípio, eu criei o céu e a terra. Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento pairava sobre as águas. E eu disse: "Haja luz", e houve luz. Vi que a luz era boa, e separei a luz e as trevas. Chamei à luz "dia" e às trevas "noite". Houve uma tarde e uma manhã. O primeiro dia. (A Criança sai levando o Velho pela mão.)

(João ergue-se.)

João Estou como quem tem o grande privilégio de esquecer a minha busca. Quantos existem que nunca sairão da prisão em que se encontrão? Estou como quem acorda e não precisa escrever mais nada.

João e o Senhor

(João encontra o Senhor Morto.)

João Você de novo? Olha... Eu preciso que você vá embora. Em tudo o que eu faço, você ta presente. Cada dia, cada minuto, você ta presente.

(O Senhor olha a João tristemente, mas ainda não reage.)

João Não é fácil para mim, entende? Você entende? (Suspira.) Você quer um cigarro?

(O Senhor não responde. João acende um cigarro e coloca-o na boca do senhor. Acende outro para si mesmo. O Senhor fuma lenta e prazerosamente.)

João A gente fuma esse cigarro e conversa ... (Pausa.) O que eu quero que você entenda ... o que precisa ficar claro pra você é que eu não posso mais ficar assim, com você presente em tudo. (Pausa.) Eu gostaria de respirar, andar, de vez em quando ter a sensação de que eu cheguei em algum lugar... É só isso... mas... tá muito difícil com você aqui. Eu gosto muito de você, mas... tá muito... tá muito difícil...

(O Senhor, pela primeira vez, ergue um olhar vivo e intenso para João.)

Senhor Me deixa... Me deixa ir... Me deixa ir embora... Me deixa ir embora, por favor...

(João faz um sinal afirmativo com a cabeça. O Senhor Morto ergue-se e sai.)

João (Para o Senhor e para si.) Até agora, minha vida era um susto.

(Dá um passo na direção do Senhor Morto.)

João (Respirando fundo.) Eu não tenho mais medo! Não tenho mais medo de arma apontada pra minha testa. Eu não tenho medo de encontrar ou de não encontrar Nova Jerusalém. Não tenho mais medo de espinha, de furúnculo, de pústula. Não tenho mais medo de pisar em prego enferrujado. Não tenho mais medo de andar sem documento. Não tenho mais medo de promessa. Não tenho mais medo de polícia, nem tenho mais medo de ladrão. Não tenho mais medo de mim, nem tenho mais medo de vocês. (Pega sua mala, abre-a e joga fora seus pertences.) Não tenho mais medo de estragar tudo de bom que eu tiver. Nova Jerusalém é pra já... As coisas antigas todas vão indo embora...

(Hesitante, porém feliz e aliviado, João parte carregando sua mala vazia. Nós o vemos ganhar a rua e desaparecer.)

Fim